



MAEB Módulo 1

Educação de surdos e a educação bilíngue: O que é essencial no ensino remoto?

1.1 Apresentação da autora Núbia Guimarães Faria

ANTES DE INICIARMOS, VOU ME APRESENTAR:

- Olá! Eu sou professora da Universidade Federal de Goiás.
- Trabalho com o ensino de Libras.
- Sou pedagoga e tenho pós-graduação em métodos e técnicas de ensino.
- Espero que possamos compartilhar conhecimentos em prol dos alunos surdos que estudam na educação básica.

Bem-vinda e bem-vindo!

1.2 Conteúdos

Os Conteúdos que vamos estudar são:

- Educação de surdos e a educação bilíngue: O que é essencial no ensino remoto?
- Ensino remoto, ensino virtual e educação à distância.
- Princípios importantes para o estudo e trabalho remoto.

MATERIAL EXTRA, PARA LEITURA:

TEMA: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: QUE TERRITÓRIO É ESSE?

BRAGA, Glaucia; PRADO, Rosana; CRUZ, Osilene.

RevistAleph, n. 30, 2018.

REPOSITÓRIO HUET - INES

<http://repositorio.ines.gov.br/ilustra>

SUGESTÃO DE FILME

A música e o silêncio.

Jenseits der Stille é um filme alemão de 1996 dirigido por Caroline Link. Conta a história de Lara, cujos pais são surdos, e seu envolvimento com a música.

Data de lançamento: 19 de dezembro de 1996 (Alemanha)

Direção: Caroline Link

Indicações: Prêmio de Cinema Alemão de Melhor Diretor

Roteiro: Caroline Link, Beth Serlin

Prêmios: Prêmio de Cinema Alemão de Melhor Trilha Sonora

2.1 Discussão sobre o conceito de Educação de Surdos

Vamos iniciar nossa reflexão sobre que é educação de Surdos.

Momento de refletir sobre várias perguntas:

- Por que falamos em educação de Surdos?
- A história da educação de Surdos é a mesma da dos ouvintes?
- O que precisamos fazer para garantir uma educação de Surdos com qualidade?
- Somente a presença do intérprete de Libras garante a qualidade no aprendizado dos Surdos?

Vamos conversar um pouco sobre os Surdos

- A Língua Brasileira de Sinais - Libras foi reconhecida pela lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
- Libras é um meio reconhecidamente legal de comunicação e, portanto, um direito dos Surdos e pode ser utilizada nos mais diversos espaços de interação públicos ou privados.
- A língua dos Surdos brasileiros é a Língua Brasileira de Sinais, ela tem a gramática própria e todos os universais linguísticos como qualquer outra língua a exemplo também da língua portuguesa.
- Ao falar de língua, precisamos abordar a cultura, e quando pensamos em surdos, falamos de cultura surda. Ela, a cultura, está presente na comunidade surda e além da língua se manifesta por meio da leitura visual de mundo e do uso de seus artefatos a partir da identidade de cada indivíduo.
- Quando falamos de comunidade Surda estamos falando de todas as pessoas Surdas ou não, que estão ligadas ao mundo dos Surdos. Sejam elas familiares, amigos, profissionais diversos além dos próprios Surdos de diferentes identidades.
- É importante abordar que existem diferentes tipos de identidades surdas e que elas podem viver em constante transformação. Isso significa que os Surdos não são todos iguais como muitos podem pensar pois eles são diferentes em relação à Libras e ao grupo ao qual pertencem. Antes de serem Surdos, eles são pessoas, e pessoas são diferentes umas das outras.
- Na comunidade surda, cada pessoa tem ou ganha uma identificação visual que é chamada de sinal. O sinal individual é uma espécie de batismo dentro da comunidade, e muitas vezes está relacionado com marcas corporais, visuais, localidade, profissão etc.
- Busque conhecer um pouco mais sobre os surdos e como se comunicam.



Você já visitou o site TV INES? Ele é famoso, é a única TV brasileira que tem conteúdos acessíveis em Libras e programação para crianças, adolescentes e adultos surdos. Super interessante! Promove a acessibilidade para toda comunidade surda do Brasil. Acesse o site e aprenda com os vários conteúdos. Aproveite esse momento em que as aulas estão virtuais e indique para o seu aluno assistir e ficar por dentro de todas novidades do momento! Segue o link: <http://tvines.org.br>.

Vamos refletir!

A inclusão acontece efetivamente para os alunos surdos? O que influencia a não efetiva inclusão dos surdos? Qual é a educação ideal para Surdos? O que você pode fazer para garantir a inclusão do surdo na escola?

Sugerimos, de início, o estudo deste Livro: *Vendo Vozes, uma Jornada pelo Mundo dos Surdos*, do autor Oliver Sacks, publicado pela editora Imago, Rio de Janeiro, 1990.

Vale a pena a leitura, é bem interessante:

O autor descreveu a História dos Surdos Americanos, sobre sua luta pelo direito de usar a Língua de Sinais Americana (ASL). Ele desenvolveu um estudo na década de 1980 e ficou impressionado com a língua dos Surdos, que compõem uma minoria linguística. Você sabia que em cada país existe uma língua de sinais diferente? Aqui no Brasil é Libras, Língua Brasileira de Sinais.

Discussão do conceito de Educação de Surdos:

Strobel (2009) afirma que quando pensamos em educação de surdos precisamos teorizar a partir dos espaços da cultura surda. Isso envolve história cultural, a língua de sinais, as questões identitárias, legislação específica para surdos, pedagogia surda, literatura surda, dos estudos culturais e estudos surdos.

A educação de surdos está ligada a entender o surdo em suas especificidades históricas, identitárias, linguísticas, culturais e saber que cada sujeito é único.

Vamos refletir sobre isso!

1. Você como professor e/ou intérprete de Libras vê o aluno surdo por esse viés?
2. O que você faz para garantir a acessibilidade do aluno surdo enquanto minoria linguística?

“São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena. Muitos destes recursos não estão aí, prontos para serem adquiridos, precisam ser confeccionados, precisam ser criados.”
QUADROS, SCHIMIEDT (2006, p.99)

Para pensarmos sobre o assunto, temos mais perguntas:

- Você produz materiais diversificados para seus alunos?
- Quais os recursos que você utiliza?
- Você consegue criar ou adaptar materiais didáticos?

Nos próximos módulos você começará a aprender sobre como trabalhar remotamente com o aluno surdo e poderá aproveitar as suas ideias para ensiná-lo por meio da tecnologia.

Então agora, vamos conhecer um pouco sobre a educação bilíngue para Surdos. Avance!

2.2 Fundamentos e características da Educação Bilíngue para Surdos

Vamos iniciar nossa reflexão sobre o que é educação de Surdos.

Para tratar de Educação Bilíngue, há características que precisam ser consideradas...

- Você sabia que na educação bilíngue para surdos duas línguas estão envolvidas? A libras e língua portuguesa.
- Uma língua pode ser privilegiada em detrimento da outra?
- As metodologias da educação bilíngue são as mesmas aplicadas a todos os alunos?
- Qual língua tem que ser ensinada primeiro?
- O professor que trabalha com educação bilíngue precisa ser fluente na Libras?

Educação Bilíngue significa uma educação que usa duas línguas. No caso de crianças surdas, o ideal é utilizar a língua de sinais como língua de instrução dentro de sala de aula e a língua portuguesa escrita. Como já dissemos, no Brasil, a língua de sinais é a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e cada país tem sua língua de sinais: Língua Americana de Sinais (ASL), nos Estados Unidos; Língua Francesa de Sinais (LFS) na França, e assim por diante.

- Os pais ouvintes que têm os filhos surdos ficam perdidos quanto à educação desse filho. Procuram informação e, normalmente, são direcionados por um viés oralista: os profissionais, em geral, indicam colocar o implante coclear e a terapia com fonoaudióloga. Com essas orientações, os filhos desenvolvem a identidade ouvinte ou híbrida. Geralmente, os pais não são orientados a aprender a Libras, ou colocar os filhos na educação bilíngue para surdos.

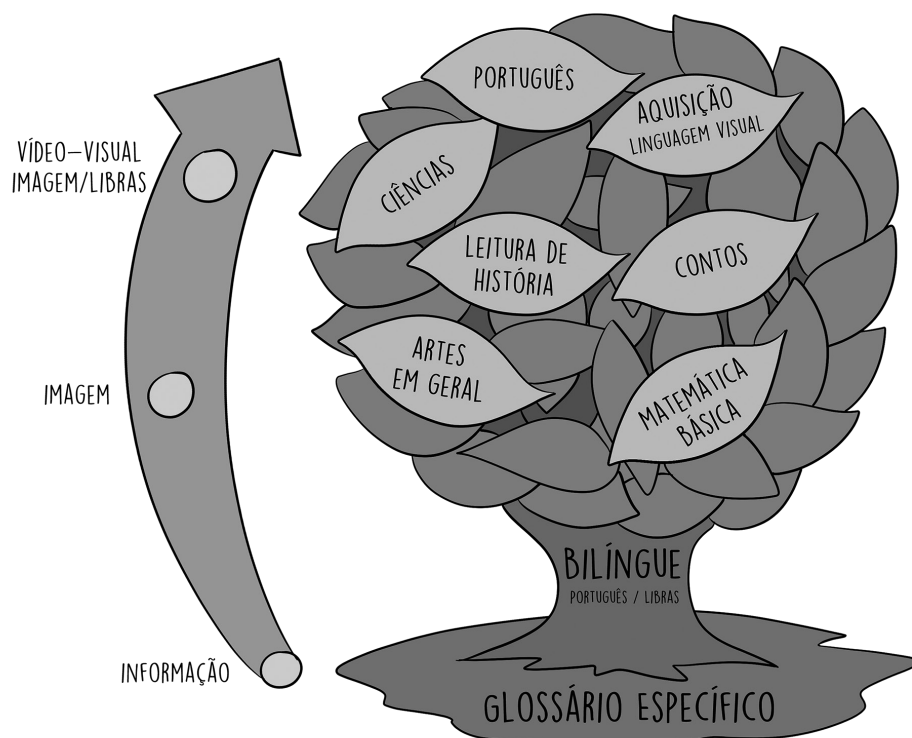


Qual educação que nós surdos queremos? E por que queremos?

Vamos refletir!!!

Alguns pontos importantes da Educação Bilíngue para Surdos

- Ensino de duas línguas
- Libras ensinada com metodologia de L1
- Língua Portuguesa ensinada com metodologia de L2 na modalidade escrita
- Professores fluentes nas duas línguas
- Identidade, cultura surda a serem respeitadas
- Libras como língua de instrução
- Recursos e metodologia próprios
- Legislação...



Você conhece o que é consciência surda?

Do resultado do ensino da língua materna nos anos iniciais dependerá toda vida acadêmica do aluno.

- Responsabilidade da escola - Precisa adaptar as informações dando prioridade aos recursos visuais, com junto a Libras.
- Responsabilidade do professor - Disponibilizar e adaptar o material didático bilíngue para incentivar a aprendizagem do aluno surdo.
- Responsabilidade da família - Saber lidar com os desafios de criar um filho surdo, procurando se comunicar sempre pela libras, acreditando que ele pode aprender por meio desta língua.

“Discutir a educação bilíngue numa dimensão política assume um duplo valor: o “político” como construção histórica, cultural e social, e o “político” entendido como as relações de poder e conhecimento que atravessam e delimitam a proposta e o processo educacional.” Skliar (1999, p. 7)

Para você como seria uma educação bilíngue para Surdos ideal?

Como poderiam ser feitos os registros pelos surdos pensando em uma educação que contemple as duas línguas?

- Formação dos profissionais que atuam na educação bilíngue
- Professor surdo (a)
- Professor ouvinte bilíngue
- Intérprete de Libras

Para refletir!

Todo aluno surdo, quando inicia os estudos, já sabe Libras?

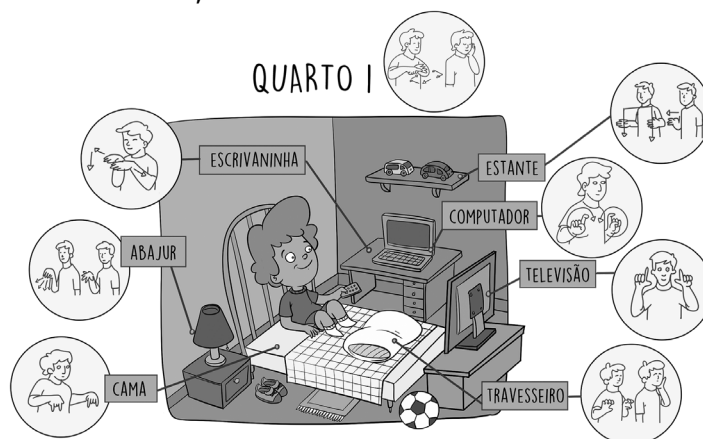
Em todas as escolas existem profissionais surdos para serem modelos linguísticos para os alunos surdos?

Existem profissionais intérpretes com formação adequada em todo o território brasileiro?

As metodologias de ensino são adequadas para os alunos surdos?

O que é necessário quando se pensa uma educação bilíngue para Surdos?

- A presença de um profissional surdo adulto que domine libras para servir como modelo linguístico e contribuir com a auto-imagem positiva da criança surda.
- A valorização da Língua de Sinais em todos os espaços escolares.
- Profissionais que dominem as duas línguas.
- Formação continuada para os professores.
- Libras como L1 para ser a base linguística de aprendizagem da segunda língua.
- Valorização da identidade, cultura e literatura surda.



Viu a imagem acima? Vamos refletir:

É importante pensar atividades que ativem os conhecimentos prévios dos alunos. A busca pela criação de materiais bilíngues, para Solé (1998), é essencial no processo de aprendizagem leitura visual.

Agora responda:

Você já consegue utilizar os recursos tecnológicos no ensino bilíngue: Libras e Português, para oferecer os alunos surdos um ensino acessível?

Você utiliza recursos/ferramentas que são compatíveis com a escolaridade do aluno surdo, com a faixa etária? Em relação aos conteúdos você cria ou adapta os materiais didáticos?

Ensino de Língua Portuguesa para Surdos



Esse ainda é um grande desafio na educação bilíngue para Surdos

Sugestão de sites com materiais em libras que pode ser trabalhados com surdos

Onze histórias em um segredo

Lendas indígenas, adaptadas para a cultura surda.

<https://goo.gl/RDNECC>

Bibliolibras – Biblioteca virtual infanto-juvenil, com ledas dos irmãos Grimm, em português oral e escrito e libras.

www.bibliolibras.com.br

TV INES – Site do Ines (Instituto Nacional de Educação de Surdos), com diversos vídeos em libras, legendados, tratando de vários assuntos.

<http://tvines.org.br>

Ensino remoto, ensino virtual e ensino à distância.

Ninguém estava preparado para esse momento.

Todo o mundo foi pego de surpresa.

E agora como fazer com os alunos surdos? Pensar formas de adaptar?

Aprender novas metodologias? Deixar os alunos surdos sem nenhum tipo de atendimento? Sabemos que nem todos os alunos têm acesso à internet.

Precisamos refletir sobre a melhor forma de garantir os direitos linguísticos e educacionais dos alunos surdos.

2.3 O que é ensino remoto, ensino virtual e ensino à distância

Vamos conhecer de forma breve o que é o ensino remoto, ensino virtual e ensino à distância.

Ensino remoto: as aulas acontecem ao vivo, por diferentes plataformas por, videoconferência ou webconferência e respeitam de certa forma a rotina do aluno, pois as aulas acontecem nos dias e horários previstos nas aulas presenciais. Elas podem ser disponibilizadas para os alunos em arquivos gravados. Esse ensino tem a interação entre professor e aluno e se assemelha as aulas presenciais.

Ensino virtual: utiliza a internet e os meios de comunicação para transmitir o conteúdo. As aulas podem ser realizadas por vídeo, webconferências ou vídeo-aulas, podem ser em tempo real e/ou gravadas. Faz parte da modalidade EAD.

Ensino à distância: possui uma metodologia e materiais específicos para a modalidade à distância. As aulas são gravadas previamente e o aluno assiste a essa aula em uma plataforma on-line. Conta a participação de tutores para acompanhar o desenvolvimento, as atividades e tirar dúvidas. Conta também com professores autores e responsáveis pela disciplina, suporte e avaliação dos alunos.

2.4 Dimensões do Ensino remoto

As aulas remotas emergenciais foram adotadas em quase todo o mundo, devido à pandemia da COVID-19. Por isso, propomos pensar o que é essencial nesse momento, pensando nos sujeitos surdos que frequentam as escolas da educação básica brasileira e que estão em casa, recebendo conteúdos escolares de forma remota.



2.5 O que é essencial no ensino remoto?

O que é essencial e importante para ser ensinado remotamente?

Temos que garantir:

- Acesso à língua de Sinais e ao Português escrito.
- Inserir da janela do intérprete.
- Acesso aos conteúdos de forma adaptada e contextualizada.
- Metodologias que contemplem os instrumentos visuais do português escrito e o vídeo em Libras.
- Levar o aluno a criticidade.
- E muito mais...

Vamos refletir sobre a conduta docente no ensino de L1 e L2.

“A prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza” (Paulo Freire). Quando ensinamos Libras/Português, devemos usar da ética e do exercício da curiosidade, porque com isso, faz da curiosidade, perseguidora metodicamente de seu objetivo, que é o exercício da prática de ser professor. Levar o aluno a ser produtor do seu próprio conhecimento.

Algumas sugestões...

Levar o aluno a expressar a sua criatividade por meio de atividades bem explicadas e que tenham um objetivo claro.

Pedir aos alunos surdos para se filmarem, fazendo as suas produções.

Proporcionar a autonomia do aluno surdo com o objetivo que ele amplie e desenvolva o seu conhecimento.

Importante:

Os professores precisam quebrar a antiga tradição da forma de ensinar... A realidade mudou e estamos em um período atípico e diferente. Então, deixe a criatividade te levar e crie meios de despertar no aluno surdo a vontade de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Poder Legislativo, 25 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

QUADROS, R. M. de.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Editora Artmed, 1998.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, K. História da Educação de Surdos. Florianópolis: UFSC, 2009.

SKLIAR, Carlos A. Localização política da educação bilíngue para surdos. In: _____ (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 7-14.

SUGESTÃO DE LEITURA

ALBORNOS, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GOHN, Maria da G. Educação não formal e o educador social. São Paulo: Cortez, 2010

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de O. (orgs.). Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Paulo: Edufscar, 2016.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? São Paulo: Edufscar, 2014.

QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos e Aquisição da Linguagem. Porto Alegre. Editora Artmed. 1997.

STUMPENHORST, J. A nova revolução do Professor, práticas pedagógicas para uma nova geração de alunos. Petrópolis: Vozes, 2018.

APOIO FINANCEIRO:

Diretoria de Políticas Bilíngues
de Surdos da Secretaria de
Modalidades Especializadas

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

PARCEIRIA:



REALIZAÇÃO:

FL
FACULDADE DE
LETRAS

CIAR

